

# COMPREENENDO O MUNDO POR MEIO DO CONTO: A INFLUÊNCIA DA LITERATURA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

■ MICHELLE DUARTE DA SILVA SCHLEMPER

 <https://orcid.org/0000-0002-2863-8829>

Universidade Federal de Santa Catarina

## RESUMO

Este estudo adota uma perspectiva dialógica para examinar a influência do conto de histórias no desenvolvimento infantil. Evidencia-se que as crianças, surdas e não surdas, são capazes de extrair diversos aspectos culturais, como hábitos, práticas e costumes de diferentes povos e épocas, por meio da narrativa seja esta oral ou sinalizada. Além disso, o conto contribui para o desenvolvimento linguístico, lógico e social, ao expor os personagens a situações diversas que refletem a vida das crianças. Trata-se de uma pesquisa documental, com abordagem qualitativa, que visa refletir sobre o uso pedagógico da literatura infantil, com o objetivo de facilitar a compreensão do mundo pelas crianças de maneira lúdica e prazerosa.

**Palavras-chave:** Literatura e educação. Literatura e Análise do discurso. Literatura infantil. Conto de histórias. Narrativas infantis.

## ABSTRACT

### UNDERSTANDING THE WORLD THROUGH STORYTELLING: THE INFLUENCE OF LITERATURE ON CHILD DEVELOPMENT

This study adopts a dialogical perspective to examine the influence of storytelling on child development. It is evident that children, both deaf and non-deaf, are able to extract various cultural aspects, such as habits, practices, and customs from different peoples and epochs, through narrative, whether oral or signed. Additionally, storytelling contributes to linguistic, logical, and social development by exposing characters to diverse situations that reflect children's lives. It is a documentary research with a qualitative approach, aimed at reflecting on the pedagogical use of children's literature, with the goal of facilitating children's understanding of the world in a playful and enjoyable way.

**Keywords:** Literature and Education. Literature and Discourse Analysis. Children's Literature. Storytelling. Children's Narratives.

## RESUMEN ENTENDIENDO EL MUNDO A TRAVÉS DEL CUENTO: LA INFLUENCIA DE LA LITERATURA EN EL DESARROLLO INFANTIL

Este estudio adopta una perspectiva dialógica para examinar la influencia del cuento en el desarrollo infantil. Se evidencia que los niños, tanto sordos como no sordos, son capaces de extraer diversos aspectos culturales, como hábitos, prácticas y costumbres de diferentes pueblos y épocas, a través de la narrativa, ya sea oral o señalada. Además, el cuento contribuye al desarrollo lingüístico, lógico y social al exponer a los personajes a diversas situaciones que reflejan la vida de los niños. Se trata de una investigación documental, con enfoque cualitativo, que tiene como objetivo reflexionar sobre el uso pedagógico de la literatura infantil, con el fin de facilitar la comprensión del mundo por parte de los niños de manera lúdica y placentera. **Palabras clave:** Literatura y educación. Literatura y análisis del discurso. Literatura infantil. Cuento de historias. Narrativas infantiles.

### O conto de histórias através dos tempos

Na perspectiva da abordagem dialógica e com o objetivo de examinar a relação entre o acesso ao conto de histórias no contexto educacional e a formação de um sujeito crítico em uma perspectiva interdisciplinar, torna-se imperativo iniciar tratando do tema do conto de histórias infantis e sua influência no desenvolvimento da criança.

Com raízes profundas na tradição milenar, numerosas culturas têm a narrativa como um meio de preservar e transmitir sua história, tradições e valores. Através da oralidade e do ato de narrar, cada geração passa para a seguinte o conhecimento considerado fundamental para a compreensão e preservação da identidade cultural e histórica de seu povo.

Em certas culturas, qualquer indivíduo pode assumir o papel de contador de histórias, contanto que demonstre boa memória e capacidade de prender a atenção do público durante a narrativa. Em contraste, em outras culturas, apenas aqueles considerados mestres na arte

da oralidade têm o privilégio dessa responsabilidade. Ao longo das gerações, as narrativas, histórias e contos foram transmitidos oralmente e, posteriormente, registrados por escrito e traduzidos, com sua ampla divulgação tornando-se possível somente após a invenção da imprensa (Schlemper, 2016).

As traduções e adaptações para a linguagem infantil, por sua vez, começaram a surgir somente no século XVII com Charles Perrault. Antes de Perrault, o acesso que as crianças tinham da literatura era o mesmo dos adultos. Advogado, escritor e membro da corte francesa, ele foi o primeiro a preocupar-se com a tradução de histórias para uma linguagem infantil. Organizou uma coletânea de contos a partir de histórias conhecidas e narradas tanto pela nobreza como pela plebe. Narrando-as primeiramente aos seus próprios filhos, ele foi traduzindo-as e adaptando-as a fim de que as crianças pudessem entender e gostar. Sua obra “Contos da mamãe Gansa” foi traduzida para a

Língua portuguesa como “Contos da Carochinha”. (Leitão, 2011; Machado, 2010). Entre seus contos mais conhecidos estão Chapeuzinho Vermelho e Cinderela.

Após Perrault, diversos outros escritores também dedicaram atenção especial ao público infantil, contribuindo para o processo de popularização da literatura infantil (LI). Entre eles, destacam-se os Irmãos Grimm, Hans C. Andersen, Joseph Jacobs e Jeanne-Marie L. Beaumont. No Brasil, um dos pioneiros da LI foi Monteiro Lobato.

Por entender, assim como Bakhtin (2019, p.13) “que a literatura é um fenômeno complexo e por demais multifacetado”, ao longo deste processo, pesquisadores e educadores têm dialogicamente voltado sua atenção à percepção dos comportamentos que são influenciados e desenvolvidos nos indivíduos que têm acesso ao conto de histórias desde a infância. Nas seções subsequentes, apresentamos uma lista de alguns desses comportamentos com base em uma pesquisa bibliográfica realizada durante nosso estudo de mestrado.

## A compreensão de mundo

Autores como Abramovich (1997) e Coelho (2000) enfatizam a importância dos contos de histórias na compreensão do mundo pelas crianças. Segundo esses autores, o público<sup>1</sup> estabelece conexões diretas e/ou indiretas com os personagens das histórias, buscando ideias e estratégias para resolver os conflitos enfrentados por eles. Eles compartilham com os personagens das narrativas sentimentos de medo, coragem, alegria, culpa e compaixão. Concor damos com Abramovich ao afirmar:

Ah, como é importante para a formação de qual-

<sup>1</sup> Optamos pelo termo “público” em vez de “ouvintes”, visto que há crianças surdas e deficientes auditivos, cujo acesso às histórias será principalmente visual. O termo “ouvinte” poderia induzir o leitor a pensar num público composto apenas por crianças não surdas.

quer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão de mundo. (Abramovich, 1997, p. 16)

A compreensão do mundo através da leitura de histórias, tanto narradas quanto lidas, possibilita à criança entender os eventos ao seu redor. Isso, por sua vez, facilita o desenvolvimento de sua capacidade de se tornar um sujeito crítico, capaz de perceber que o mundo possui desafios que vão além do que seus olhos conseguem captar, abrangendo tanto questões importantes quanto detalhes sutis.

## Reflexão de problemas e busca por soluções de conflitos

O acesso ao conto de histórias também “permite a auto-identificação, favorecendo a aceitação de situações desagradáveis, ajuda a resolver conflitos, acenando com esperança” (Coelho, 2000, p. 12). Abramovich complementa esse pensamento ao escrever que:

Ler histórias para crianças [...] é encontrar outras idéias [sic] para solucionar questões (como as personagens fizeram...). É uma possibilidade de descobrir o mundo imenso dos conflitos, dos impasses, das soluções que todos vivemos e atravessamos – dum jeito ou de outro – através dos problemas que vão sendo defrontados, enfrentados (ou não), resolvidos (ou não) pelas personagens de cada história (cada uma a seu modo)... é a cada vez ir se identificando com outra personagem (cada qual no momento que corresponde àquele que está sendo vivido pela criança)... e, assim, esclarecer melhor as próprias dificuldades, ou encontrar um caminho para a resolução delas [...] (Abramovich, 1997, p.17)

O acesso a histórias permite que as crianças se identifiquem e reflitam sobre situações vividas pelos personagens (Abramovich, 1997; Coelho, 2000; e Lebedeff, 2004), buscando soluções para seus próprios problemas ao imitar

as atitudes daqueles que consideram heróis e sábios. Como afirma Vygotsky (2002), a relação entre pensamento e palavra é um processo contínuo de vaivém, no qual as palavras e o pensamento se influenciam mutuamente, promovendo um amadurecimento funcional. Assim, o pensamento não apenas se expressa por meio das palavras, mas polifonicamente também se desenvolve através delas, ganhando existência.

Pensamento e palavra, interligados e inter-relacionados se movem, sendo lapidados e aprimorados, num constante processo de desenvolvimento a fim de preencher funções e resolver problemas, que nem sempre acontecem de imediato. Pois na mente da criança, assim como na do adulto, outros sujeitos e outras vozes entram na dança da compreensão dialógica por meio de antipalavras, que vem e que vão em réplicas e tréplicas, onde “a compreensão busca uma *antipalavra* à palavra do falante” (Volóchinov, 2018, p.232).

Qualquer assunto pode ser importante, e isso não depende apenas da curiosidade da criança (se não estiver particularmente interessada no tema, lerá sem maiores envolvimento... e dia virá em que aquele livro lhe será revelador e esclarecedor!). Depende também do desenvolvimento do mundo, das contradições que a criança vive e encontra à frente, se envolve com elas, ou apenas observa os fatos, e para isso é preciso estar atento e poroso e tudo que acontece. (Abramovich, 1997, p.99).

Assim, nem sempre as pessoas reagem a uma história logo que a ela tem acesso, seja por meio do ler, do escutar, do assistir ou do visualizar<sup>2</sup>. O que não impede de a história continuar agindo na mente do indivíduo após o término do conto, de forma a levá-lo a refletir em suas próprias ações, ou nas dos que

estavam à sua volta, ao comparar as atitudes tomadas com as atitudes dos personagens do conto narrado.

## Transmissão de cultura

O conceito de cultura não é estático, apresentando mais de 250 definições (Strobel, 2008). Cada sociedade e período histórico internaliza e transmite diferentes aspectos desse conceito, que é permeado por uma variedade de valores. Neste estudo, adotamos a definição de Thompson, para quem cultura é “um variado conjunto de valores, crenças, costumes, convenções, hábitos e práticas características de uma sociedade específica ou de um período histórico” (Thompson, 1995, p. 66).

A abordagem dialógica compreende o sujeito em sua singularidade enquanto sujeito social, imerso em uma polifonia de discursos ideológicos, num cronotopo que não é único e isolado, mas que é historicamente construído

Através do conto de histórias, é possível explorar e conhecer diferentes lugares, épocas, éticas, morais e modos de vida dentro da sociedade (Abramovich, 1997). Sob esta perspectiva, cada história polifonicamente transmite, consciente ou inconscientemente, a cultura inserida nela, permitindo à criança conhecer e refletir sobre as semelhanças e diferenças entre sua própria realidade e a de outros que podem ou não cruzar seu caminho.

Nessa dança dialogicamente bailam: respeito, amor, perdão, serviço, coragem, bondade, lealdade, fidelidade, honestidade etc., valores que são enaltecidos nas histórias infantis. Por meio delas,

[...] se pode sentir (também) emoções importantes como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve – com toda amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez

2 Novamente, sabemos que normalmente usa-se o termo escutar ou ouvir histórias, n entanto deixar apenas tais termos poderia levar o leitor a pensar apenas em crianças não surdas.

(ou não) brotar... Pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário (Abramovich, 1997, p.17).

Os contos, em sua diversidade, podem apresentar personagens que promovem a cooperação, o compartilhamento e o cuidado com o próximo, além de transmitirem lições comportamentais para as crianças. As fábulas frequentemente se enquadram nessa categoria, como exemplificado por histórias como “O lobo e os Sete Cabritinhos”, que enfatiza a obediência aos pais e o cuidado com estranhos; “O Pastor e o Lobo”, que aborda os perigos da mentira; e “A Fábula das Três Árvores”, que enaltece a humildade. Dessa forma, ao ter acesso aos contos, a criança absorve valores sociais que promovem a reflexão e a tomada de decisões, contribuindo para o desenvolvimento de sua capacidade crítica e caráter, a fim de facilitar uma convivência harmoniosa em sociedade.

Valores e crenças de diversos povos, sejam eles religiosos ou não, são frequentemente retratados em histórias narradas. Questões como criação, reencarnação, fantasmas, bruxas, magia, vida eterna, céu, inferno, sorte e azar, bênção e maldição podem ser incentivadas ou não dependendo do narrador e do contexto da história. Sejam elas provenientes de contos bíblicos, da mitologia grega, de contos de fadas ou de mistério, quando adaptadas para o público infantil, essas narrativas possibilitam que as crianças aprendam, ao seu próprio ritmo, a respeitar as diferentes perspectivas e crenças.

Além disso, as histórias contribuem para a transmissão de costumes e convenções de diversas épocas e povos. Clássicos infantis como “Branca de Neve”, “Cinderela” e “Robin Hood” estão imersos em uma cultura medieval, destacando elementos como castelos, bailes, banquetes e casamentos arranjados. Os contos bíblicos, por sua vez, apresentam vestígios culturais de civilizações antigas, como os egípcios, gregos, romanos e hebreus, antes e durante

o início da era cristã. O conhecimento dessas histórias permite às crianças compreenderem os costumes e as hierarquias sociais desses povos, promovendo assim o reconhecimento cultural de diferentes comunidades e períodos históricos.

O mesmo fenômeno ocorre com as histórias originárias da própria cultura do público receptor. Elas estão impregnadas de crenças, costumes e valores de épocas passadas, muitas vezes desconhecidos pela geração atual. Um exemplo disso é o conto do Negrinho do Pastoreio, que de maneira quase poética relata as tristezas da escravidão enfrentadas por uma criança e sua fé na “virgem protetora” (Schlemper, 2016). Outras narrativas como O Boto, A Lenda da Mandioca, As Aventuras de Pedro Malazarte e O Pica-Pau Amarelo são igualmente parte da cultura brasileira, cada uma delas carregando características de um passado que continua a influenciar o presente. Ou seja, não é possível “estudar a literatura isolada de toda a cultura de uma época” (Bakhtin, 2019, p.13).

Temáticas como cuidado com os doentes, proteção aos desfavorecidos, higiene corporal, abandono dos incapazes e exploração dos fracos são amplamente discutidas atualmente. Esses são hábitos e práticas, louváveis ou não, que também são abordados e muitas vezes enfatizados nas histórias narradas. Por exemplo, temos diferentes versões da história da Cigarra e a Formiga, onde uma apresenta a formiga deixando a cigarra morrer de frio devido à inveja e mesquinhez, enquanto a outra mostra a formiga cuidando da cigarra doente e sendo recompensada com sua companhia.

Narrativas como Mogli, o Menino Lobo, O Patinho Feio e Tarzan transmitem mensagens sobre a superação de obstáculos impostos pela vida, à medida que os personagens se desenvolvem e se adaptam a costumes diferentes dos demais.

Questões contemporâneas como bullying, racismo, preconceito e uso de drogas têm sido abordados de forma lúdica por meio da literatura, assim como as conhecidas “lendas urbanas”, onde a cultura e os costumes contemporâneos estão presentes. Embora não haja princesas e príncipes nessas histórias, ainda existem elementos como heróis, mistério, sobrenatural, vítimas de preconceito, violência, medo, maldade e bondade, permitindo que crianças e adolescentes reflitam sobre os valores e costumes vivenciados em nosso tempo. “Neste universo de histórias, a criança, usando os óculos da sociedade em que está inserida, tem a oportunidade de avaliar a relevância dessas práticas” (Schlemper, 2016, p.34).

## O desenvolvimento cognitivo

Quando uma criança ouve/vê uma narrativa, esta pode inicialmente parecer apenas uma simples história, mas “existe uma orelha detrás da orelha que conserva a significação do conto e o revela muito mais tarde” (Paswels apud Abramovich, 1997, p.24).

Luria e Yudovik enfatizam a influência significativa da linguagem na formação dos processos mentais complexos, argumentando que “a palavra influencia a criança, enriquecendo e aprofundando imensamente sua percepção direta e moldando sua consciência” (Luria e Yudovik, 1987, p. 13). Quando a história é narrada pelo adulto, ela é internalizada pela mente da criança, trazendo à tona significados tanto novos quanto antigos. Conforme observado por Plaza (2003, p. 21), “cada tipo de signo serve para trazer à mente objetos de espécies diferentes daqueles revelados por outra espécie de signos”, o que indica que cada signo, imagem, palavra e ato de linguagem é transferido dos sentidos para a mente da criança.

Assim, presume-se que a história narrada ou traduzida<sup>3</sup> para a linguagem infantil permanece na mente da criança como uma forma de discurso interior, que não se dissipa completamente, mas se subordina ao pensamento.

Na mente da criança, então, ocorrem novos processos de internalização e submissão da fala ao pensamento, configurando transformações internas que facilitam seu desenvolvimento cognitivo. Compreende-se, portanto, que as histórias narradas não terminam quando o conto acaba. Elas permanecem na mente da criança, sendo trabalhadas, transformadas e vivenciadas por quem as ouve ou vê.

Para Volóchinov “qualquer ato de consciência mais ou menos preciso não ocorre sem o discurso interior, sem as palavras e sem a entonação (avaliações) e, conseqüentemente, já é um ato social, ou seja, um ato de comunicação” (Volóchinov, 2019, p 143). Ou seja, nesse processo de submissão da palavra ao pensamento e vice-versa, os processos mentais complexos são ativados, permitindo que o desenvolvimento da linguagem ocorra de maneira mais fluída.

## O estímulo da atenção e a concentração

Dado o entendimento de que uma mente dispersa tem pouca capacidade de assimilação, reconhecemos a importância de estimular a concentração por meio de atividades prazerosas para a criança. Nesse sentido, o acesso ao conto de histórias possibilita que, de forma progressiva, ela desenvolva o hábito de buscar o conhecimento disponibilizado.

De acordo com Vygotsky, é durante a fase de escolarização que as funções mentais superiores da criança se desenvolvem. Durante esse

3 Optamos conscientemente pelo termo traduzida no lugar de adaptada, uma vez que estamos nos referindo tanto a tradução interlingual quanto a tradução intralingual, por vezes confundida com adaptação.

processo, a atenção, anteriormente involuntária, torna-se voluntária, dependendo da vontade da criança. Como destacado por Vygotsky (2002, p. 90), “tanto a atenção como a memória se tornam ‘lógicas’ e voluntárias na medida em que o controle de uma função é a contrapartida da consciência que cada qual dele tem”.

Quando uma criança aprecia uma história, ela não a mantém apenas para si mesma; ao contrário, compartilha-a com aqueles que estão próximos. Ela narra e reconta a história durante o processo de aprendizado da leitura, ao examinar um livro ilustrado, e, com base nas imagens sequenciais, “lê” a história que lhe foi contada anteriormente. Assim, compreende-se que o ato de recontar histórias funciona como um indicador do que foi assimilado pelas crianças, quando são ampliados os estímulos à memória e concentração.

Coelho (2000) relata uma experiência pessoal sobre a importância e influência da literatura infantil (LI), onde descreve um episódio vivido em sua carreira como educadora. Ao entrar em uma sala de aula com alunos dispersos e agitados, ao iniciar a narração de uma história, ela observou que as crianças imediatamente pararam, acalmaram-se e passaram a prestar atenção na narrativa. Nossa experiência como contadora de histórias também confirma essa ideia, especialmente ao utilizar histórias de Pedro Malazarte para envolver alunos considerados desafiadores em uma turma do 4º ano do ensino fundamental. Os alunos demonstravam interesse em saber como o personagem encontraria soluções para as situações problemáticas em que se envolvia. Além disso, em um contexto hospitalar, narrar a história “O Casamento da Dona Baratinha” foi eficaz para captar a atenção e acalmar uma criança durante exames médicos.

Independentemente do tempo da história, ela possui uma estrutura com início, meio e fim. O ato de escutar/visualizar histórias faz

parte de um processo que requer a atenção do espectador, estimulando a concentração e a atenção interligadas. Como afirmado por Abramovich (1997, p. 24), “ouvir histórias é viver um momento de gostosuras, de prazer, de divertimento dos melhores... É encantamento, maravilhoso, sedução...”.

## O desenvolvimento da criatividade e imaginação

Adentramos no universo conhecido do faz de conta infantil, onde é evidente que quando uma criança é exposta a uma história que a cativa, ela tem a capacidade de adaptar e/ou criar suas próprias narrativas. Nesse mundo mágico, repleto de acontecimentos fantásticos, a imaginação e a criatividade desempenham papéis fundamentais. Os infantes desenvolvem suas próprias aventuras ou recriam as histórias de seus personagens favoritos, assumindo papéis de heróis e vilões, princesas e bruxas, exploradores de aventuras, entre outros. Na mente da criança, são buscadas referências para a elaboração de suas novas ficções, frequentemente encontradas nas histórias que ouviram, viram ou leram.

Concordamos com Coelho (2000) ao afirmar que “a história é um importante alimento da imaginação”. A título de exemplo, mencionamos a experiência de Josué<sup>4</sup>, que aos 9 anos de idade, após ler “A Ilha do Tesouro”, convidou seu irmão mais novo para participar de uma brincadeira de caça ao tesouro. Eles criaram mapas, pistas e deram início a uma aventura imaginária. Conforme observado por Schlemper (2016, p. 37), “o real, envolto no embrulho do faz de conta, é muito mais agradável de ser vivenciado pela criança, que cresce e desenvolve a criatividade e a capacidade crítica a partir de suas experiências e percepções do mundo”.

<sup>4</sup> Um dos filhos da autora

Assim, polifonicamente, uma pluralidade de vozes e consciências distintas e autônomas, provenientes de diversas histórias, convergem na mente da criança, entrelaçando-se no tempo e no espaço, e amalgamam-se para dar origem a uma nova voz, um novo discurso, uma nova história.

## O desenvolvimento vocabular

O contato com histórias proporciona à criança a oportunidade de adquirir novos vocabulários. Ao ouvir, ver ou ler histórias, ela se depara com novos termos, conceitos e palavras, inseridos em diferentes contextos. É por meio dessas experiências linguísticas inseridas em situações reais que a linguagem se desenvolve.

Ao criar suas próprias narrativas, a criança tem a liberdade de inventar nomes para seus personagens, bem como para os mundos e formas de comunicação presentes em suas aventuras. Conforme observado por Plaza:

O pensamento pode existir na mente como signo em estado de formulação, entretanto, para ser conhecido, precisa ser extrojetado por meio da linguagem. Só assim pode ser socializado, “pois não existe um único pensamento que não possa ser conhecido”, Pensamento e linguagem são atividades inseparáveis: o pensamento influencia a linguagem e esta incide sobre o pensamento (Plaza, 2003, p. 19).

Em sua pesquisa, Rose<sup>5</sup> (1996) escreve que ao se apropriar das narrativas que tinham acesso, os estudantes pesquisados demonstraram mais coragem e confiança para explorar a riqueza da língua materna em suas próprias narrativas. Acredita-se então que durante o desenvolvimento infantil, de forma natural e espontânea, a cada história narrada, novos vocábulos aparecem possibilitando com que o desenvolvimento linguístico aconteça de forma lúdica e prazerosa para a criança.

5 Rose pesquisou o comportamento de estudantes a se apropriarem de narrativas em ASL (língua americana de sinais).

## O conto de histórias na educação

Podemos nos perguntar, assim como Coelho (2000), por que as crianças gostam tanto de ouvir histórias? Por que querem sempre mais e não se satisfazem em ouvir apenas uma de cada vez, ou uma vez cada uma? Por que gostam de participar, corrigir e apontar os possíveis erros encontrados nas narrações que escutam? Para a autora a resposta é simples:

Os pequenos solicitam várias vezes a mesma história e a escutam sempre com encanto e interesse. É a fase do “conte de novo”, “conte outra vez”. Por que a mesma história? Da primeira vez tudo é novidade; nas seguintes, já sabendo o que vai acontecer, a criança pode se identificar mais ainda, apreciando os detalhes. Igual reação pode acontecer com o adulto ao ler um bom livro ou ao assistir a um filme que lhe agrade. Relê. Revê. O prazer se renova. (Coelho, 2000, p. 16).

Vários pais e professores compartilham a experiência de ter a mesma história solicitada noite após noite, dia após dia, por seus filhos e alunos menores. Algumas vezes as crianças querem escutar exatamente como da vez anterior, em outras, elas solicitam pequenas alterações, como nos exemplos citados por Schlemper (2016) quando uma criança solicita ao pai, durante várias semanas, a mesma história, só que alterando os personagens: uma vez eram três gatinhos, na outra, três cachorrinhos, vaquinhas, cabritinhos e assim por diante.

Há quem conte histórias para enfatizar mensagens, transmitir conhecimentos, disciplinar, até fazer uma espécie de chantagem – “se ficarem quietos, conto uma história” [...] – quando o inverso é que funciona. A história aquieta serena, prende a atenção, socializa, informa. Quanto menor a preocupação em alcançar tais objetivos explicitamente, maior será a influência do contador de histórias [...] Se elas as escutam desde pequeninas, provavelmente gostarão de livros, vindo a descobrir neles histórias como aquelas que lhes eram contadas. (Coelho, 2000, p. 12).

Observamos que Coelho se posiciona não contra o uso pedagógico da literatura, mas a forma que muitas vezes esse uso adentra a sala de aula. Como a literatura chega nas crianças faz toda a diferença, quando o educador deseja aproveitar de recurso tão precioso para fins pedagógicos.

De modo geral, o conto de histórias agrada a todos, sem fazer distinção de idade, classe social, ou circunstância de vida (Coelho, 2000). No entanto, quando o público é composto por crianças pequenas, faz-se necessário levar em consideração suas peculiaridades e seu nível linguístico e estágio cognitivo. “Quem fala e a quem se fala. Tudo isso determina o gênero, o tom e o estilo do enunciado” (Bakhtin, 2019, p.53).

O uso de contos de histórias no ambiente escolar oferece ao educador uma ampla gama de oportunidades para desenvolver diversas habilidades. Desde a primeira etapa do ensino fundamental, é possível abordar temas transversais de forma atrativa e interdisciplinar, como ética, religião, respeito, cultura, entre outros. Além disso, temas como conjuntos, contagem, estudo da natureza, regionalismos e valores sociais podem ser explorados, enriquecendo tanto o repertório cultural quanto o vocabulário dos alunos.

As narrativas podem ser relacionadas a disciplinas como matemática, ciências, história, biologia, geografia, filosofia e arquitetura, permitindo que novos conceitos sejam introduzidos e compreendidos de maneira significativa pelos alunos. Como destaca Abramovich, por meio dos contos, as crianças têm a oportunidade de aprender sobre diversos temas sem necessariamente associá-los a uma aula tradicional.

Por exemplo, se a história se passa em uma floresta, como em “Alice no País das Maravilhas”, é possível explorar temas relacionados ao meio ambiente, seres vivos e vegetação. Se

a trama envolve casas, como em “Os Três Porquinhos”, pode-se abordar diferentes tipos de construção, ambientes urbanos e rurais. Com “Camilão o Comilão”, questões como contagem, alimentação saudável e cuidados com animais domésticos podem ser discutidas. Já em “O Negrinho do Pastoreio”, temas como a história do Brasil durante o período escravagista e o combate ao preconceito racial podem ser explorados.

Quando o educador tem clareza sobre seus objetivos de aprendizagem, a abordagem interdisciplinar se torna uma ferramenta valiosa no processo educacional. Ao utilizar os contos de histórias de forma lúdica, é possível promover a aprendizagem de diversos assuntos em diferentes contextos, despertando o interesse dos alunos pela literatura e incentivando o desenvolvimento do gosto pela leitura e pela língua escrita, contribuindo para a formação de futuros leitores, conforme destacado por Coelho.

## Considerações finais

Com base na literatura revisada e na experiência auto (biográfica) como contadora de histórias, foi possível identificar uma ampla variedade de habilidades e conhecimentos que o acesso aos contos de histórias desde a infância promove nas crianças. Essa experiência proporciona às crianças o conhecimento do mundo ao seu redor e o desenvolvimento de uma visão crítica em relação à sociedade em que vivem. Reconhecemos que o mundo dos livros detém a chave para o crescimento pessoal, e é responsabilidade do educador facilitar o acesso aos contos de histórias infantis para todas as crianças sob sua orientação.

Essa compreensão nos leva a reconhecer a importância de nós, pesquisadores e educadores, buscarmos maneiras de garantir que todas as crianças, independentemente de serem ouvintes ou surdas, tenham acesso a esse rico

universo de conhecimento proporcionado pela literatura infantil.

## Referências

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil:** gostosuras e bobices. 5ª. Ed. 2ª imp. São Paulo: Scipione, 1997.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Notas sobre literatura, cultura e ciências humanas.** Trad., Notas e Posfácio de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 1ª reimpr. 2019.

COELHO, Betty. **Contar histórias:** Uma Arte sem Ida-de. 10ª edição. 2ª impressão. Série Educação. São Paulo: Ática. 2000.

LURIA, Alexander Romanovich; YUDOVICH, Isaak Asimov. **Linguagem e Desenvolvimento Intelectual na Criança.** Tradução: José Cláudio de Almeida Abreu. Porto Alegre: Artes Médicas. 1987.

MACHADO, Ana Maria. **Contos de Fadas:** De Perrault, Grimm, Andersen & Outros. Jorge Zahar Editor Ltda 2010. Tradução: BORGES, Maria Luiza X. de A. Disponível em: [http://pt.slideshare.net/hefesto/contos-de-fadas-grimm-perrault?qid=8f877583-08ac-41a-d-ae8b-6ff846e0181a&v=qf1&b=&from\\_search=2](http://pt.slideshare.net/hefesto/contos-de-fadas-grimm-perrault?qid=8f877583-08ac-41a-d-ae8b-6ff846e0181a&v=qf1&b=&from_search=2).

Acesso em: 18 set. 2014.

PLAZA, Júlio. **Tradução Intersemiótica.** São Paulo: Perspectiva, 2003.

ROSE, Heidi. Inventing One's "Voices": The Interplay of Convention and Self-Expression in **ASL Narrative** **Source:** Language in Society. V. 25. N. 3., p. 427-444, Sep. 1996.

SCHLEMPER, Michelle Duarte da Silva.; **Traduções infantis para libras: o conto como mediador de aquisição sinalar.** Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução - Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/176676>. Acesso em: 06 maio 2017.

THOMPSON, John Brookshire. **Ideologia e cultura moderna.** Rio de Janeiro: Vozes. 1995, P. 165-215

STROBEL, Karin Lilian. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** Florianópolis: UFSC, 2008.

Recebido em: 14/03/2024

Revisado em: 30/03/2025

Aprovado em: 15/04/2025

Publicado em: 20/05/2025

**Michelle Duarte da Silva Schlemper** é Doutoranda em Estudos da Tradução, pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Servidora TAE no departamento de Libras da UFSC. Participa do Grupo de pesquisa InterTrads e é bolsista UNIEDU/FUMDES. E-mail: [chelly.s@hotmail.com](mailto:chelly.s@hotmail.com)